

O ANONIMATO NO BEM



Irmandade dos Anônimos

**João Cândido
(médiu)**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

“Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos Céus.

Quando, pois, derdes esmola, não façais tocar a trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade, em verdade, vos digo que já receberam seu galardão.

Mas, quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz direita;

Para que vossa esmola seja dada em secreto; e vosso Pai, que vê o que fazeis em secreto, vos recompensará .”

(Jesus Cristo)

“Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”

(Jesus Cristo)

“O principal não é que você, no exterior, viva na evidência ou no anonimato, mas sim que seu coração e sua mente vibrem na faixa do anonimato espontâneo e verdadeiro.”

(anônimos)

“Mais importante que o tipo de tarefa em si é a intenção profunda com que é desempenhada, sendo que há Espíritos que se iluminam nas tarefas materiais e outros que se desencaminham nas tarefas espirituais.”

(anônimos)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: “*Que a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita.*”

Capítulo I – O mérito da intenção nobre

1 – O banqueiro desencarnado

Capítulo II – A recompensa sem nobre intenção

1 – O caso de André Luiz

Capítulo III – A vaidade como intenção

1 – Benfeitores vaidosos

Capítulo IV – As segundas intenções

1 – Benfeitores mal intencionados

Segunda Parte: “*Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.*”

Capítulo I – A evidência como excepcionalidade

1 – Os registros sobre Jesus

2 – As informações sobre Sócrates

3 – A história de Gandhi

4 – A biografia de Chico Xavier

Capítulo II – Milhões de alienígenas anônimos

1 – Os “*índigos*” e os “*cristais*”

2 – Os trabalhadores de Órion

3 – Os visitantes dos discos voadores

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

À medida que os Espíritos humanos vão evoluindo vão modificando seus corpos espirituais, porque a própria elevação da frequência mental vai transformando esses corpos, que vão se tornando cada vez menos compactos, digamos assim, até chegarem a um ponto em que deixam de ser necessários, e acontece como a borboleta, que não mais se adapta ao casulo e sai voando.

A comparação não é perfeita, mas visa mostrar que todo Espírito, desde sua criação por Deus, é luz e cada vez necessita menos de envoltórios, uma vez que as reencarnações, que representam testes obrigatórios para os primitivos, deixam de ser necessárias para os que já evoluíram e passam a desempenhar tarefas de executores conscientes dos Grandes Planos de Deus para o Universo.

Nesse contexto de grandiosidades, não há lugar para personalismos, vaidades, auto endeusamento, privilégios pessoais e outras formas de primarismo espiritual, que ainda caracterizam a maioria dos Espíritos ligados à Terra.

Através do desenho procuramos mostrar que o Espírito é imaterial e ultrapassa os limites do corpo físico, quando encarnado, bem como dos corpos espirituais, quando desencarnado, até não ter mais nenhum corpo.

Quanto aos chakras tentamos passar a noção de que a ligação entre eles não é simples como um fio que liga um televisor à tomada, mas muito mais complexa, o que procuramos simbolizar com as elípticas horizontais e verticais.

De qualquer forma, não mostramos nenhuma fisionomia, com a intenção de trazer à reflexão a ideia do anonimato, pois essa é a característica dos verdadeiros trabalhadores do Bem, para quem nomes não mais interessam, mas sim as realizações benfazejas.

Viajemos, então, neste livro, na reflexão sobre o anonimato no seu sentido mais elevado.

INTRODUÇÃO

Começaremos este livro de uma forma que os prezados leitores poderão, talvez, estranhar, por acharem que o texto que transcrevemos a seguir nada tem a ver com o objeto do livro, mas pedimos-lhes que tenham a paciência de lê-lo todo, porque, para viajarem conosco na reflexão sobre o anonimato, é importante primeiro se desvincularem das banalidades, do egoísmo, em suma, do primitivismo da Terra, a nível de “*viver no mundo sem ser do mundo*”, porque a Terra é um mundo onde o atraso espiritual é característica da maioria dos seus habitantes, enquanto que quem pretende evoluir espiritualmente não deve se deixar influenciar pelos padrões reinantes.

Vejamos como vivem os humanos do planeta Vênus:

“O planeta Vênus

Revista Espírita, agosto de 1862

(Ditado espontâneo. - Médiun, Sr. Costel.)

O planeta Vênus é o ponto intermediário entre Mercúrio e Júpiter; seus habitantes têm a mesma conformação física que a vossa; o mais ou menos de beleza e de idealidade nas formas é a única diferença delineada entre os seres criados. A sutileza do ar, em Vênus, comparável à das altas montanhas, torna-o impróprio aos vossos pulmões; as doenças ali são ignoradas. Seus habitantes não se nutrem senão de frutas e de laticínios; ignoram o bárbaro costume de se nutrirem de cadáveres de animais, ferocidade que não existe senão nos planetas inferiores; em consequência, as grosseiras necessidades do corpo são destruídas, e o amor se enfeita de todas as paixões e de todas as perfeições apenas sonhadas sobre a Terra.

Como na madrugada onde as formas se revestem indecisas e alagadas nos vapores da manhã, a perfeição da alma, perto de ser completa, tem as ignorâncias e os desejos da infância feliz. A própria natureza reveste a

graça da felicidade velada; suas formas flácidas e arredondadas não têm as violências e as asperezas dos panoramas terrestres; o mar, profundo e calmo, ignora a tempestade; as árvores não se curvam jamais sob o esforço da tempestade e o inverno não as despoja de sua verdura; nada é estridente; tudo ri, tudo é doce. Os costumes, cheios de quietude e de ternura, não têm necessidade de nenhuma repressão para ficarem puros e fortes.

A forma política reveste a expressão da família; cada tribo, ou aglomeração de indivíduos, tem seu chefe pela classe de idade. Ali a velhice é o apogeu da dignidade humana, porque ela aproxima do objetivo desejado; isenta de enfermidades e de fealdade, ela é calma e irradiante como uma bela tarde de outono.

A indústria terrestre, aplicada à pesquisa inquieta do bem-estar material, é simplificada e quase desaparece nas regiões superiores, onde não tem nenhuma razão de ser; as artes sublimes a substituem e adquirem um desenvolvimento e uma perfeição que os vossos sentidos espessos não podem imaginar.

As vestes são uniformes; grandes túnicas brancas envolvem com suas pregas harmoniosas o corpo, que não desnaturam. Tudo é fácil para esses seres que não desejam senão Deus e que, despojados dos interesses grosseiros, vivem simples e quase luminosos.

GEORGES.

(Perguntas sobre o ditado precedente; Sociedade de Paris; 27 de junho de 1862. Médium, Sr. Costel.)

1. Destes ao vosso médium predileto uma descrição do planeta Vênus, e estamos encantados de vê-la concordar com o que já nos foi dito, todavia, com menos de precisão.

Pedimos consentir em completá-la, respondendo a algumas perguntas.

Quereis nos dizer, primeiro, como tendes conhecimento desse mundo? - R. Eu sou errante, mas inspirado por Espíritos superiores. Fui enviado em missão a Vênus.

2. Os habitantes da Terra podem ali estar encarnados diretamente saindo daqui? - R. Deixando a Terra, os seres mais avançados sofrem a erraticidade durante um tempo mais ou menos prolongado, que despoja inteiramente dos laços carnis, rompidos imperfeitamente pela morte.

Nota. -A questão não era saber se os habitantes da Terra podem ali estar encarnados imediatamente depois da morte, mais diretamente, quer dizer, sem passar por mundos intermediários. Ele respondeu que isso é possível para os mais avançados.

3. O estado de adiantamento dos habitantes de Vênus lhes permite lembrarem de sua estada nos mundos inferiores, e de estabelecerem uma comparação entre as duas situações? - R. Os homens olham para trás pelos olhos do pensamento, que reconstrói num único impulso ao passado desvanecido. Assim o Espírito avançado vê com a mesma rapidez que se move, rapidez mais fulminante que a da eletricidade, bela descoberta que se liga estreitamente à revelação do Espiritismo; ambos levam neles o progresso material e intelectual.

Nota. - Para estabelecer uma comparação, não é necessário saber que posição se ocupou pessoalmente; basta conhecer o estado material e moral dos mundos inferiores, pelos quais se teve que passar para apreciar-lhes a diferença. Segundo o que nos foi dito do planeta Marte, devemos nos felicitar por ali não estar mais; e, sem sair da Terra, basta considerar os povos bárbaros e

ferozes e sabermos que tivemos que passar por esse estado, para nos sentir mais felizes. Não temos sobre os outros mundos senão notícias hipotéticas; mas pode que, naqueles que estão mais avançados do que nós, esse Conhecimento tenha um grau de certeza que não nos é dado.

4. A duração da vida ali é proporcionalmente mais longa ou mais curta do que sobre a Terra? - R. A encarnação, em Vênus, é infinitamente mais longa do que não o é a prova terrestre; despojada das violências humanas, detida e impregnada pela vivificante influência que a penetra, ensaia as asas que a levarão nos planetas gloriosos de Júpiter, ou outros semelhantes.

Nota. - Assim como já fizemos observar, a duração da vida corpórea parece ser proporcional ao adiantamento dos mundos. Deus, em sua bondade, quis abreviar a prova nos mundos inferiores. Por essa razão se junta uma causa física, é que, quanto mais os mundos são avançados, menos os corpos são usados para a devastação das paixões e das doenças que lhes são as consequências.

O caráter sob o qual pintais os habitantes de Vênus deve nos fazer supor que não há entre eles nem guerras, nem querelas, nem ódios, nem ciúmes? - R. Os homens não se tornam senão o que as palavras podem exprimir, e seu pensamento limitado está privado do infinito; assim atribuis sempre, mesmo aos planetas superiores, as vossas paixões e os vossos motivos inferiores, vírus depositado em vossos seres pela grosseria do ponto de partida, e do qual não vos curais senão lentamente. As divisões, as querelas, as guerras, são desconhecidas em Vênus, tão desconhecidas quanto é entre vós a antropofagia.

Nota. - A Terra, com efeito, nos apresenta, pela inumerável variedade dos graus sociais, uma infinidade

de tipos que pode nos dar uma ideia dos mundos onde cada um desses tipos é o estado normal.

6. Qual é o estado da religião nesse planeta? - R. A religião é a adoração constante e ativa do Ser supremo; adoração despojada de todo erro, quer dizer, de todo culto idolatra.

7. Todos os habitantes estão no mesmo grau, ou bem os há, como sobre a Terra, os mais ou menos avançados? Neste caso, a que habitantes da Terra correspondem os menos avançados? - R. A mesma desigualdade proporcional existe entre os habitantes de Vênus quanto entre os seres terrestres. Os menos avançados são as estrelas do mundo terrestre, quer dizer, os gênios e os homens virtuosos.

8. Há senhores e servidores? - R. A servidão é o primeiro grau da iniciação. Os escravos da antiguidade, como os da América moderna, são seres destinados a progredir num meio superior àquele que habitaram em sua última encarnação. Por toda a parte os seres inferiores estão subordinados aos seres superiores; mas em Vênus essa subordinação moral não pode ser comparada à subordinação corpórea, tal qual existe sobre a Terra. Os superiores não são os senhores, mas os pais dos inferiores; em lugar de explorá-los, ajudam o seu adiantamento.

9. Vênus chegou gradualmente ao estado em que está? Passou anteriormente pelo estado em que está a Terra e mesmo Marte? - R. Reina uma admirável unidade no conjunto da obra divina. Os planetas, como os indivíduos, como tudo o que é criado, animais e plantas, progridem inevitavelmente. A vida, em suas expressões variadas, é uma ascensão perpétua para o Criador; ela desenrola, numa imensa espiral, os graus de sua eternidade.

10. Tivemos comunicações concordantes sobre Júpiter, Marte e Vênus; porque não tivemos sobre a lua senão coisas contraditórias e que não puderam fixar a opinião? - R. Essa lacuna será preenchida, e logo tereis sobre a lua revelações tão nítidas, tão precisas quanto às que obtivestes sobre outros planetas. Se elas não vos foram ainda dadas, disso compreenderéis mais tarde a razão.

Nota. Essa descrição de Vênus, sem dúvida, não tem nenhum dos caracteres de uma autenticidade absoluta, e também não a damos senão a título condicional. No entanto, o que já foi dito desse mundo, lhe dá, pelo menos, um grau de probabilidade, e, seja como for, o que não é menos o quadro de um mundo que deve, necessariamente, existir para todo homem que não tenha a orgulhosa pretensão de crer que a Terra é o apogeu da perfeição humana; é um anel na escala dos mundos, é um grau necessário àqueles que não sentem a força de ir sem dificuldade a Júpiter.”

Agora, depois dessa desvinculação psicológica e psíquica das inferioridades terrestres, temos condições de começar a pensar em anonimato, que nada mais é do que o desaparego à notoriedade, à evidência desnecessária.

Por isso a lição de Jesus: “Que a vossa mão esquerda não saiba o que faz a direita.”

Todavia, refletiremos também sobre por que Ele disse: “Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”

Não há nenhuma oposição entre os dois Ensinamentos, pois cada um tem uma finalidade diferente, traduzível, por exemplo, em frases como esta:

“O principal não é que você, no exterior, viva na evidência ou no anonimato, mas sim que seu coração e sua mente vibrem na faixa do anonimato espontâneo e verdadeiro.”

Quanto às tarefas que cada Espírito leva para as reencarnações, pode-se dizer que há, basicamente, quatro tipos: 1 – tarefas materiais de repercussão restrita, ou seja, em benefício de poucas pessoas; 2 – tarefas materiais de repercussão ampla, ou seja, benéfica para coletividades inteiras; 3 – tarefas espirituais de repercussão restrita, ou seja, em benefício de poucas pessoas e 4 - tarefas espirituais de repercussão ampla, ou seja, benéfica para coletividades inteiras.

O que importa não é a tarefa em si, mas a intenção profunda como cada um a desempenha, sendo que, daí nascem os heróis e os falidos, pois, infelizmente, na Terra, a maioria é de falidos, tanto que André Luiz afirma que a maior parte dos homens e mulheres que desencarnam vão direto para as zonas purgatoriais, tendo sido, inclusive, o caso dele próprio.

Atentemos, não para o nosso tipo de tarefa, mas em que frequência mental estamos sintonizados, pois, através dela, estaremos conectados com os Espíritos que dirigem o Universo, abaixo de Deus, ou com os Espíritos das Trevas, que guerreiam o Bem e tentam retardar o progresso dos seres.

PRIMEIRA PARTE:
***“QUE A TUA MÃO
ESQUERDA NÃO SAIBA
O QUE FAZ A DIREITA.”***

CAPÍTULO I – O MÉRITO DA INTENÇÃO NOBRE

Os critérios de avaliação estabelecidos pelas Leis Divinas são muito diferentes daqueles adotados pelas precárias leis humanas, sendo que, nestas últimas bastam as atitudes externas para serem aplicados os dispositivos legais e considerar-se uma pessoa honesta ou desonesta, bom ou mau cidadão etc. etc., mas para as primeiras o que conta é o que se irradia da intimidade espiritual, que são as intenções, fazendo vibrar o fluido cósmico universal, porque o pensamento é que tem o poder de mudar, de forma intensa, os elementos do Universo e não as ações realizadas no mundo terreno.

O poder de um pensamento supera centenas de atitudes: podemos ter certeza disso e procuremos administrar bem nossas irradiações mentais, pois elas é que nos definem o grau evolutivo e a sintonia com o Bem ou o Mal e não a vida exterior de contato com as pessoas.

Por isso André Luiz disse que a maioria das pessoas, ao desencarnar, vai direto para as zonas purgatoriais, acontecendo assim por causa da sua sintonia com a trevosidade e não por causa das suas ações no dia a dia da vida, quando encarnadas.

Precisamos considerar que somos Espíritos, cuja irradiação mental tem cor, cheiro, brilho etc. etc. e é ela a nossa força, nossa forma de expressão e não a boca, as mãos, as atitudes exteriores, as falsas aparências.

Neste estudo estamos expondo esse tema de forma clara para que quem “*tem ouvidos de ouvir e olhos de ver*” entenda e possa aperfeiçoar-se como Espírito eterno e não esteja a considerar o mundo espiritual, para o qual irá cedo ou tarde como uma entidade financeira ou um supermercado, onde quem vale mais é aquele que apresenta um patrimônio material ou prestígio pelo cargo que ocupa e outros referenciais mundanos.

A realidade do mundo interno da maioria dos encarnados é de trevas e isso lhes provoca a infelicidade no mundo terreno e, mais ainda, no mundo espiritual: abramos

os olhos para a verdade e não ajamos como crianças inconsequentes, correndo atrás de brinquedos, que são as ilusões materiais, o poder, o dinheiro, o prestígio e os gozos terrenos.

O anonimato, que é o cerne do nosso estudo, é o resultado de milhares de anos de escolha espontânea e diária do desapego a qualquer bem ou interesse material.

Quem aprendeu o desapego está conectado à corrente universal do anonimato, pois visa apenas servir ao Bem de forma universal, nada pretendendo do Pai, a título de recompensa, do que a própria evolução espiritual.

Para aqueles que gostam sempre de compor as elites, podemos dizer que essa é a verdadeira elite do Universo, não baseada em valores de aparência, astúcia e negatividades, mas de sintonia no Bem verdadeiro, puro, Divino.

Cada um deve esforçar-se, primeiro para conscientizar-se de que vale a pena realizar essa mudança interna, e, depois, persistir nela, muito mais como felicidade interna pela escolha do que como obrigação sacrificial, pois somente a espontaneidade no Bem dá recompensa integral às criaturas humanas, como o caso do ex-banqueiro demonstrará, com mais eloquência do que o caso de André Luiz, em que as benemerências foram realizadas sem sintonia com as correntes universais do Bem, ambos os casos que veremos adiante.

Façamos o Bem a nós mesmos, felicitando-nos pelas opções do Bem, pois quem mais lucra é aquele cujo íntimo sintoniza nas correntes do Bem, pois estará em companhia dos Grandes Espíritos, independente da distância geográfica, pois o pensamento no Bem une os Espíritos bons da Terra aos evoluídos habitantes de Marte, Vênus, Saturno etc. etc.

Não nos miremos das realidades moralmente medíocres da terra, que é um mundo de provas e expiações, mas tenhamos como modelo os marcianos, os venusianos e outros mais evoluídos que os terrícolas, os quais praticam espontaneamente o anonimato, ou seja, o desapego.

1 – O BANQUEIRO DESENCARNADO

Chico Xavier, certa feita, socorreu um ex-banqueiro desencarnado, que encontrou agarrado a um pedaço de cobertor esfarrapado, que um ex-beneficiário lhe dera, porque tinha sido a única pessoa que o ex-milionário ajudara de coração.

Veja-se aí a lição de vida que a Justiça Divina proporcionou àquele homem que tinha passado uma encarnação inteira visando acumular bens e, ao desencarnar, viu-se esbulhado até do direito de apresentar-se vestido, conseguindo recobrir o corpo apenas quando o ex-mendigo que ajudara num arroubo de generosidade espontânea e sincera lhe entregou às mãos sôfregas um velho e esfarrapado cobertor.

As formas encontradas por Deus para educar Seus filhos e filhas rebeldes varia ao infinito e não há duas pedagogias exatamente iguais.

A virtude do desapego é a mais importante de todas e é a mais difícil de ser alcançada, sendo a fórmula de libertação do ancestral e visgoso, pegajoso, absorvente egoísmo, o qual prende as criaturas humanas aos bens e interesses terrenos, repetindo, reproduzindo o instinto animal da posse do alimento corporal, que os animais devoram com toda a voracidade, tanto quanto, na fase humana, homens e mulheres egoístas conservam ferozmente tudo que julgam necessário para garantir a própria sobrevivência no mundo terreno, resumindo-se sua vida no “*comer, dormir e reproduzir*”, apesar dos títulos acadêmicos, do prestígio social e da bela aparência física que ostentam com falsa superioridade.

O desapego tem de ser exercitado a cada minuto da vida enquanto na encarnação, mas, para ter valor, tem de nascer do fundo do coração, porque, senão, será mera aparência, porque a irradiação mental dos desapegados tem um brilho especial, reproduz a luz mais pura, enquanto que a irradiação

mental dos egoístas é totalmente diferente, parecendo uma lâmpada embaçada, pintada de cores escuras.

Ninguém consegue enganar a Lei de Causa e Efeito, que alcança a raiz de cada pensamento e não fica na superfície, ou seja, nos atos, palavras, gestos etc. etc.

Aprender o desapego demanda milênios de vivências nos altos e baixos da vida, na alternância da pobreza e da riqueza, da instrução e do analfabetismo, do prestígio e do abandono e somente os Espíritos muito vividos têm alcance suficiente para compreender e, sobretudo, vivenciar essa virtude cardeal.

Por isso, devemos considerar o Espírito sob o aspecto da sua multiplicidade de reencarnações, não querendo transformar, de uma hora para outra, usurários em Franciscos de Assis ou Madres Teresas de Calcutá.

Saibamos respeitar o primitivismo daqueles que ainda não aprenderam a lição do desapego, porque somente os milênios lhes ensinarão a renunciar às materialidades e voarem rumo à Luz, que é Deus.

Jesus disse: *“Eu não tenho uma pedra onde recostar a cabeça”*, enquanto que a maioria dos terrícolas quer abarrotar suas contas bancárias de dinheiro, o qual terão de deixar, quando fecharem os olhos do corpo físico, mas, para seu amadurecimento espiritual, como resultado da Lei de Causa e Efeito, continuarão magnetizados a ele, seja muito ou pouco, como o banqueiro desencarnado: essa é a realidade de ricos e pobres que ainda vivem em função das coisas materiais e que representam a maioria dos terrícolas.

CAPÍTULO II – A RECOMPENSA SEM NOBRE INTENÇÃO

Como dissemos linhas atrás, a Justiça Divina tem uma solução específica para cada filho ou filha, não havendo duas pedagogias idênticas em todo o Universo: aprendamos a enxergar o Universo e não apenas a realidade estreita da Terra e bem assim a Infinita Perfeição de Deus e das Suas Leis.

Olhemos o céu e verifiquemos que, por mais que nossos olhos tentem encontrar um ponto final, ele não existe e nem nossos telescópios nos fazem chegar a uma distância razoável nessas distâncias que acabam nunca.

Para quem acha que as Leis Divinas são pobres como as da Terra, as surpresas irão se suceder a cada passo, mas isso representa lições que devemos assimilar, a mais importante das quais deve ser a reverência a Deus, agradecendo-Lhe por ter criado tudo com a destinação do aperfeiçoamento, conforme Jesus afirmou: *“Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito”* e *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”*

Em relação a determinadas criaturas humanas, as ações realizadas no Bem até com descaso podem ser contabilizadas como mérito, como se tivessem sido praticadas com o ideal do Amor Universal.

Mas isso se justifica porque Deus não é como os professores terrenos e, muito menos, como os comerciantes, que somente, respectivamente, dão aprovação aos alunos que acertam as respostas corretas em provas que nada provam nem vendem suas mercadorias para quem tem dinheiro: o objetivo do Pai é ensinar aos filhos e filhas o caminho do aperfeiçoamento espiritual e, por isso, tudo que lhes induza ao auto aperfeiçoamento é utilizado como propulsor do próprio progresso interior.

Dessa forma, muitos que são julgados pela maioria como defeituosos morais são admitidos por Deus como alunos na Escola dos trabalhadores do Bem, tal como aconteceu com

Judas, que somente produziu frutos espirituais daí a mais de um milênios, na figura de Joanna D'Arc e outros tantos.

Por isso, não julguemos os outros, pois Deus saberá como educar cada um, mas analisemos a nós próprios, aperfeiçoando-nos nas virtudes da humildade, desapego e simplicidade, pois elas são a base da pirâmide que aponta para o Céu sob as três faces do Amor a Deus, Auto Amor e Amor Universal, lançando a luz emanada das vivências educativas rumo a Deus, que faz chover chuvas de bênçãos sobre o coração e a mente dos bem intencionados.

1 – O CASO DE ANDRÉ LUIZ

André Luiz representa o caso típico do benfeitor galhofeiro, pois que, quando encarnado, como médico, atendeu gratuitamente centenas de pessoas, sem a mínima intenção altruística, mas isso foi interpretado pela Justiça Divina como um rudimento de virtude, que deveria ser transmudado em virtude adulta, no caso, a filantropia decorrente do Amor Universal.

Veja-se aí como a Justiça Divina aproveita até as mínimas manifestações de qualidades morais como quem salva, na verdura podre, um pedacinho de parte sadia.

André Luiz conta esse aspecto da sua experiência pessoal, o que deve ter-lhe encurtado o período de permanência no umbral, mas que, na verdade, não definiu como boa sua índole, mas apenas como aproveitável no que diz respeito à filantropia.

Sua irradiação mental, todavia, conduziu-o à permanência no umbral por vários anos, porque sintonizava com os defeitos morais e vícios que ali predominam.

Atentemos para nosso próprio mundo interior e não tentemos “*comprar uma vaga no Céu*” a peso de falsas aparências, obras exteriores e falsas virtudes.

CAPÍTULO III – A VAIDADE COMO INTENÇÃO

Não precisaremos citar nenhuma frase de Jesus para convencer os trabalhadores do Bem de que sempre estarão assistidos por outros servidores da Luz quando estiverem realizando obras em benefício das criaturas de Deus, pois é evidente que tal acontece.

Sobretudo, é importante que esse seja o objetivo de vida desses trabalhadores e não apenas realizações esporádicas.

Quando Maria João de Deus, visualizando a Terra do espaço, viu milhões de fios luminosos e foi-lhe esclarecido que eram a emissão mental de seres humanos, havendo umas luminosas e outras menos luminosas e que os Espíritos Superiores identificavam pelo brilho os trabalhadores do Bem, fica patenteado que não procuram servidores inconstantes a não ser quando não há outra alternativa.

O objetivo de vida de cada um identifica-o pela intensidade da luz que irradia: entendamos isso e saibamos que, se nos candidatamos à evolução espiritual, não será pela realização de uma ou outra atitude de benevolência que nos integraremos nas falanges do Bem, mas pelo dia a dia diferenciado, em que, ao invés dos objetivos materiais, consagraremos nosso esforço aos objetivos espirituais, considerado o ideal de servir como uma das formas de evoluir, sendo as duas outras o Amor a Deus e a outra o aperfeiçoamento interior, também chamado de Auto Amor.

A vaidade desmerece todo esse esforço, pois contamina qualquer ideal de aperfeiçoamento espiritual, de vez que é um defeito moral, o qual, como os demais defeitos morais ou vícios, materializa os seres humanos ao invés de espiritualizá-los.

Vaidade é sinônimo de querer projeção pessoal, ao invés de satisfazer-se com a realização das próprias obras no Bem.

Porque há duas opções: a satisfação do trabalho ou si ou a ambição do salário, sendo que um ideal exclui o outro.

É equivalente ao que Jesus disse: “*Amar a Deus ou às riquezas*”, apenas que substituindo-se riquezas por vaidade.

Os vaidosos que se conscientizam de que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um vaidoso entrar no Reino dos Céus, considerando-se que a expressão Reino dos Céus significa o mundo interior de cada um, pois os vaidosos vivem para as exterioridades e não para o auto aperfeiçoamento interior.

A anonimato, no sentido de desapego, é incompatível com a vaidade, que é o apego ao prestígio, à evidência inútil, à fama, à bajulação alheia.

Atuemos sem nenhuma vaidade no Bem, sem nenhum secreto desejo do reconhecimento alheio, que, assim os frutos do nosso trabalho serão luz e paz interior.

1 – BENFEITORES VAIDOSOS

Jesus mencionava os hipócritas, que oravam e jejuavam publicamente, com a intenção de serem louvados: sempre houve desses hipócritas, que visam a própria fama, o prestígio como homens e mulheres virtuosos.

Não sejamos dessa categoria, pois, na verdade, seu número é muito maior do que imaginamos e nós mesmos costumamos ser um deles, sempre que a mais insignificante intenção vaidosa nos induz à aparentar que somos bons.

Jesus recusou o qualificativo de Bom, dizendo que apenas Deus O é, justamente porque não tem um mínimo de vaidade que seja a prejudicar-Lhe a pureza das intenções.

Milhões de pessoas querem destaque no meio onde vivem e muitos desses praticam boas obras com a finalidade de liderarem grupos religiosos ou filosóficos, correntes políticas ou qualquer tipo de coletividade.

Esses todos são servidores de si próprios e estão sintonizados com os Espíritos das Trevas, sendo seus instrumentos na causação de males e não canais para a Luz.

Observemos o que move nossas realizações e cortemos qualquer sintonia com as Trevas, que são sutis nas induções até para a benevolência, fazendo-nos acreditar que são valiosos a palma da projeção pessoal, os cargos de comando exterior e todas as formas declaradas ou disfarçadas de evidência sem utilidade para o Bem.

Vigiar e orar sempre devem ser nossas guias para não cairmos nas tentações da vaidade.

CAPÍTULO IV – AS SEGUNDAS INTENÇÕES

Consideramos, para efeito deste estudo, a expressão “*segundas intenções*” como aquela pior de todas, que é o desejo de “*tirar proveito*” dos benefícios realizados através de benefícios pessoais condenáveis.

Há muitos verdadeiros mercenários do Bem, “*lobos na pele de cordeiros*”, que são aqueles que, de uma forma direta ou indireta, cobram pelo Bem realizado.

Aqui incluímos, para nossa reflexão, as profissões, não com a finalidade de condenar os honorários pelos serviços prestados, mas a consideração interna do salário como mais importante do que o Bem a ser prestado às criaturas.

Servir é uma felicidade interior, mas servir considerando como felicidade o salário, é ser mercador do Bem, que fica contaminado pelo Mal.

Quem ama mais o dinheiro do que o trabalho no Bem é simples vendedor da própria honra e merece viver nas zonas purgatoriais ao desencarnar: tenhamos certeza disso, porque, no mundo espiritual, somente recebem salários aqueles que servem pelo ideal de servir, ao contrário do que acontece no mundo terreno, em que qualquer trabalho faz jus a um salário em dinheiro: compreendamos isso e preparemo-nos, desde já, pois, em caso contrário, nossa morada serão as zonas trevosas.

Pode parecer um excesso de rigor das Leis Divinas, mas Deus quer que evoluamos e não sejamos sempre homens e mulheres de um mundo de provas e expiações, como é a Terra atualmente.

Miremo-nos dos padrões de planetas como Marte, Vênus e Saturno, onde os seres humanos vivem em função do Amor a Deus, do Amor Universal e do Auto Amor, considerado este último como o auto aperfeiçoamento espiritual constante.

Não menosprezemos o tempo, que escorre por entre os dedos, pois, senão, seremos alcançados pelos agulhões da Dor, ao invés de evoluirmos pelo Amor.

1 – BENFEITORES MAL INTENCIONADOS

Marginais, criminosos e trevosos também praticam o Bem vez por outra, pois ninguém é totalmente mau, mas isso é insuficiente para quem quer fazer “*brilhar a própria luz*”, como Jesus aconselhou que fizéssemos.

Os césaes realizavam, vez por outra, atos de benemerência, como Nero, que ordenou a reconstrução de parte da cidade de Roma, que ele mesmo tinha incendiado: assim fazem os maus, que destroem e reconstroem, com a finalidade de maiores benefícios e glórias pretenderem para si.

Saibamos ler no nosso mundo interno o que nos move ao nos candidatarmos ao serviço no Bem: não sejamos Neros disfarçados de benfeitores, porque, na verdade, no passado, já fomos um desses “*lobos travestidos de cordeiros*”, sendo que esse passado pode ter acontecido há cinco minutos atrás.

SEGUNDA PARTE:
***“COLOCAI A CANDEIA
SOBRE O CANDEEIRO, A
FIM DE QUE DÊ LUZ A
TODOS OS QUE ESTÃO
NA CASA.”***

CAPÍTULO I – A EVIDÊNCIA COMO EXCEPCIONALIDADE

No seu Evangelho João disse, em outras palavras, que estava relacionando apenas alguns poucos fatos e Ensinamentos relacionados com Jesus.

Isso se deve à Determinação d’Ele próprio, evidentemente, de que apenas o que era estritamente necessário ficasse registrado para conhecimento da humanidade terráquea.

Não havia, como nunca houve, da parte do Divino Mestre da Terra a mínima intenção de ressaltar Sua personalidade, mas apenas exemplificar como se deve fazer para evoluir espiritualmente.

Aprendamos a distinguir o destaque útil do simples e condenável auto endeusamento, sendo que, como referenciais, se podem ver as “*Confissões*” de Santo Agostinho, o livro “*Minhas Experiências com a Verdade*”, de Mohandas Gandhi, a série “*Nosso Lar*”, de André Luiz, “*Há Dois Mil Anos*”, de Emmanuel e outros romances de sua autoria, os livros de Yvonne do Amaral Pereira etc. etc.

Se atentarmos para a biografia de Jesus, veremos que, em nenhum momento Ele se preocupou com outra coisa que não fosse marcar as criaturas com o selo do exemplo no Bem, a fim de aprenderem o caminho da evolução espiritual, sendo esse, aliás, o modo de proceder de Sócrates, Francisco de Assis, Chico Xavier, Madre Tereza de Calcutá e outros.

Estar em evidência deve ser uma excepcionalidade, um “*mal necessário*”, que se deve consentir de vez em quando.

Quantas vezes Jesus se retirava para orar, meditar e mentalizar, pois nem todos os trabalhos espirituais podem ser realizados em conjunto, e, inclusive, devem haver momentos reservados para conversarmos com Deus e os Orientadores Espirituais mais elevados, ocorrendo essa necessidade inclusive da parte dos desencarnados, pois, pelo conduto do pensamento, voam em direção ao Mais Alto.

Evidência é desgaste energético, desperdício de fluidos em prol da dispersão geralmente inútil, que nada acrescenta para ninguém.

Evidência, na maioria esmagadora das vezes, é mera vaidade ou sintonia nas futilidades ou, quando não, diretamente no Mal, pois onde há dois ou mais, normalmente, as conversas negativas surgem: observemos isso.

Não que devamos viver carrancudo, mas, lembremos uma situação vivida por Chico Xavier, quando relativamente jovem: tinha passado muitas horas simplesmente “fazendo sala” para visitantes ociosos e, ao acordar no dia seguinte, estava cansado e pediu ajuda a Emmanuel, que lhe respondeu: - Quem mandou você ficar pendendo tempo com uma conversação sem nenhuma utilidade?

No fundo, Chico talvez estivesse imbuído de muito mais vaidade do que seu biógrafo quis afirmar, mas aquela lição serviu-lhe de alerta para combater em si mesmo a impulsão para a evidência, uma vez que, na certa, tratavam-se os visitantes de bajuladores.

1 – OS REGISTROS SOBRE JESUS

Como dito linhas atrás, o que constou sobre Jesus nos Evangelhos é o “*mínimo do mínimo*”, a fim de passar à posteridade apenas o que fosse estritamente necessário.

A concisão é a fala da Sabedoria e toda prolixidade significa insegurança quanto à Verdade.

Não iremos dizer acerca dos poucos registros sobre Sua Santíssima Mãe, para quem se reservou menor espaço ainda, isso significando que pouco lhe interessava passar à História do mundo material, permanecendo, por muitos séculos, no quase completo anonimato.

Entendamos o significado profundo da expressão “*anonimato*”, apanágio dos Espíritos realmente Superiores.

Saibamos, também, que sempre que alguém faça questão da evidência, trata-se de trabalhador desviado do Bem ou declaradamente um servidor do Mal.

Quando estudarmos as passagens da Vida de Jesus ou Seus Ensinamentos vejamos sempre o sentido espiritual de uma e outros, pois Ele nada fez ou ensinou em função da realidade puramente terrena: até a multiplicação dos pães e peixes, as curas, a transformação da água em vinho – tudo visou objetivos estritamente espirituais.

Esses fatos foram evidenciados, anotados, mas representam “*um pingo no meio do oceano*” de tudo que Ele realizou, porque os fatos mais importantes ocorreram na área estritamente mental e ninguém teria condições de fazer esses registros.

Façamos o mesmo, mesmo que em pequena escala, devido à nossa insignificância espiritual, realizando invisivelmente no mundo mental, onde ninguém vê a nossa “*mão direita*” fazendo o Bem.

Esse é o significado profundo do anonimato, que, como dito, uma vez ou outra, deve aparecer em público, para propagar o ideal do Bem e da evolução espiritual.

Chico Xavier no “*Programa Pingo Fogo*”, por exemplo, foi uma manifestação desse tipo, mas foi uma

excepcionalidade na vida do grande missionário de Jesus no século XX.

2 – AS INFORMAÇÕES SOBRE SÓCRATES

É interessante notar que as informações mais importantes sobre Sócrates somente foram registradas e, principalmente, divulgadas quase dois milênios depois: através de Montaigne, que baseou sua vida, acima de tudo, nos modelos socráticos, de adequação aos padrões da Natureza, comunicação com o mundo espiritual e certeza da reencarnação.

Há casos em que a Verdade aguarda o amadurecimento das gerações para revelar-se.

Outro caso desse tipo foi o do compositor J. S. Bach, cujas composições ficaram perdidas e somente foram recuperadas, assim mesmo parcialmente, por Mendelssohn.

Não tenhamos pressa excessiva em divulgar a Verdade, pois ela somente será absorvida na hora certa, quando as criaturas tiverem condições de entendê-la.

Semeemos a boa semente, mas ela brotará no interior de cada um quando estiver maduro para compreender a Verdade: forçar a divulgação, e, principalmente, a aceitação da Verdade é equivalente a retirar do solo a plantícula para ver se está se desenvolvendo a contento: significa precipitação de agricultor novato.

3 – A HISTÓRIA DE GANDHI

Gandhi escreveu sua autobiografia quando estava pouco além da metade da sua vida, sendo que nela autocondenou-se pelos próprios erros cometidos, e Paramahansa Yogananda biografou mais outras personalidades do que ele próprio na sua “*Autobiografia de um Iogue*”: assim procedem aqueles que conhecem o significado profundo da palavra anonimato.

Os que fazem tocar a trombeta diante de si próprios, para se auto glorificarem são Bonapartes e outros tantos, que passam pelo mundo como vedetes da banalidade, quando não do Mal assumido publicamente.

Gandhi falou muito pouco de si, sendo que disse muito das ideias do Bem, dentre as quais destacamos: “*Minha filosofia é a minha vida.*”

Entendemos, com todo o respeito que devemos aos pontos de vista alheios, que biografias só devem ser escritas sobre fatos educativos da vida das pessoas, sejam elas famosas ou não, mas sempre sob o lema do anonimato, palavra essa entendida no seu sentido espiritual.

Tenhamos, por favor, aquelas duas biografias acima referidas como sendo modelos de biografias, pois o que foge desses dois parâmetros pode significar simples queda no abismo da vaidade e da derrocada espiritual.

4 – A BIOGRAFIA DE CHICO XAVIER

A verdadeira biografia de Chico Xavier ainda deverá ser escrita, mas contando suas realizações espirituais e não fatos visíveis, do contato visível com as pessoas, pois o que ele realizou de mais importante foi no campo mental e não a psicografia e os atos de gentileza constante e caridade que o caracterizaram.

Um médium daquela envergadura participou de acontecimentos inimagináveis para os seres humanos materializados da Terra, mas a verdade é que sua biografia verdadeira é essa, pois essas atuações mudaram a vida de milhares de Espíritos encarnados e desencarnados.

Desliguemos a mente dos interesses materiais e enxerguemos como Espíritos, ou seja, priorizando os feitos mentais e não as construções visíveis aos olhos e carne.

CAPÍTULO II – MILHÕES DE ALIENÍGENAS ANÔNIMOS

Para quem nunca pensou no intercâmbio entre Espíritos dos vários planetas vamos dizer que isso acontece sempre e com a maior naturalidade, tanto quanto as pessoas vão trabalhar em outras cidades ou outros países.

A Terra não evoluiria tão rápido se não fosse a presença de alienígenas muito mais evoluídos.

Quem são os gênios senão Espíritos onde a inteligência é muito mais desenvolvida do que na Terra? Quem são os santos senão aqueles que vieram de mundos superiores para exemplificar a bondade? Quem são aqueles que se destacam em todos os setores da superioridade senão alienígenas?

Precisamos superar a tacanha mentalidade medieval, segundo a qual temos de ter medo de tudo que ultrapasse o que os olhos de carne enxergam e as mãos podem tocar.

Há na Terra, principalmente, nas épocas das arrancadas evolutivas, Espíritos de mundos superiores, como foi o caso do advento da Boa Nova de Jesus, do Renascimento europeu, dos grandes avanços científicos dos séculos XIX e XX e, agora, para o ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração.

Os terrícolas são primitivos, sendo que Emmanuel, em “*A Caminho da Luz*” e Humberto de Campos, em “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, contam a saga da evolução da humanidade da Terra, sob o Comando Amoroso e Sábio de Jesus, assessora por Seus auxiliares mais eminentes.

De tempos em tempos, levas de Espíritos mais evoluídos aqui aportam em massa para impulsionar não somente os Espíritos, mas aperfeiçoar a genética, sendo que Divaldo Pereira Franco afirmou que os “*índigos*” e os “*crístais*” vão possibilitar o surgindo do “*quarto cérebro*”.

Sejamos gratos a esses idealistas e não dificultemos a tarefa, pois, na família mesmo de muitos, pode haver algum desses missionários, normalmente taxados de extravagantes,

desprezíveis, motivo de vergonha e vexame para aqueles que consideram os bens e interesses materiais acima de tudo.

Vejamos, por exemplo, que Paulo de Tarso foi escorraçado de casa pelo pai, que se envergonhava da sua mudança de rumo na vida e assim muitos outros antigos e atuais.

A meta do sucesso profissional, por exemplo, tem feito muitos pais e mães condenarem seus filhos a escolherem profissões “rentáveis” ao invés de cumprirem os trabalhos que vieram desempenhar no mundo terreno: atentemos para isso, porque, entre os chamados “alternativos” há muitos missionários das ideias superiores, que mudarão o mundo.

1 – OS “ÍNDIGOS” E OS “CRISTAIS”

Transcreveremos abaixo a entrevista de Divaldo Pereira Franco sobre esses Espíritos:

“Entrevista de Divaldo Pereira Franco ao Programa Televisivo O Espiritismo Responde, da União Regional Espírita – 7ª Região, Maringá, em 21.03.2007. Espiritismo Responde – Um de seus mais recentes livros publicados tem por título “A Nova Geração: A visão Espírita sobre as crianças índigo e cristal”. Quem são as crianças índigo e cristal?”

Divaldo – Desde os anos 70, aproximadamente, psicólogos, psicoterapeutas e pedagogos começaram a notar a presença de uma geração estranha, muito peculiar.

Tratava-se de crianças rebeldes, hiperativas que foram imediatamente catalogadas como crianças patologicamente necessitadas de apoio médico. Mais tarde, com as observações de outros psicólogos, chegou-se à conclusão de que se trata de uma nova geração. Uma geração espiritual e especial, para este momento de grande transição de mundo de provas e de expiações, que irá alcançar o nível de mundo de regeneração. As crianças índigo são assim chamadas porque possuem uma aura na tonalidade azul, aquela tonalidade índigo dos blue jeans (Dra. Nancy Ann Tape). O índigo é uma planta da Índia (indigofera tinctoria), da qual se extrai essa coloração que se aplicava em calças e hoje nas roupas em geral. Essas crianças índigo sempre apresentam um comportamento sui generis. Desde cedo demonstram estar conscientes de que pertencem a uma geração especial. São crianças portadoras de alto nível de inteligência, e que, posteriormente, foram classificadas em quatro grupos: artistas, humanistas, conceituais e interdimensionais ou transdimensionais.

As crianças cristal são aquelas que apresentam uma aura alvinitente, razão pela qual passaram a ser denominadas dessa maneira.

A partir dos anos 80, ei-las reencarnando-se em massa, o que tem exigido uma necessária mudança de padrões metodológicos na pedagogia, uma nova psicoterapia, a fim de serem atendidas, desde que serão as continuadoras do desenvolvimento intelecto-moral da Humanidade.

ER – Essas crianças não poderiam ser confundidas com as portadoras de transtornos da personalidade, de comportamento, distúrbios da atenção? Como identificá-las com segurança?

Divaldo – Essa é uma grande dificuldade que os psicólogos têm experimentado, porque normalmente existem as crianças que são portadoras de transtornos da personalidade (DDA) e aquelas que, além dos transtornos da aprendizagem, são também hiperativas (DTAH), mas os estudiosos classificaram em 10 itens as características de uma criança índigo, assim como de uma criança cristal.

A criança índigo tem absoluta consciência daquilo que está fazendo, é rebelde por temperamento, não fica em fila, não é capaz de permanecer sentada durante um determinado período, não teme ameaças...

Não é possível com essas crianças fazermos certos tipos de chantagem. É necessário dialogar, falar com naturalidade, conviver e amá-las.

Para tanto, os especialistas elegem como métodos educacionais algumas das propostas da doutora Maria Montessori, que criou, em Roma, no ano de 1907, a sua célebre Casa dei Bambini, assim como as notáveis contribuições pedagógicas do Dr. Rudolf Steiner. Steiner é o criador da Antroposofia. Ele apresentou, em Stuttgart,

na Alemanha, os seus métodos pedagógicos, a partir de 1919, que foram chamados Waldorf.

A partir daquela época, os métodos Waldorf começaram a ser aplicados em diversos países. Em que consistem?

Amor à criança. A criança não é um adulto em miniatura. É um ser que está sendo formado, que merece o nosso melhor carinho. A criança não é objeto de exibição, e deve ser tratada como criança. Sem pieguismo, mas também sem exigências acima do seu nível intelectual.

Então, essas crianças esperam encontrar uma visão diferenciada, porque, ao serem matriculadas em escolas convencionais, tornam-se quase insuportáveis. São tidas como DDA ou DTAH. São as crianças com déficit de atenção e hiperativas. Nesse caso, os médicos vêm recomendando, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, a Ritalina, uma droga profundamente perturbadora. É chamada a droga da obediência.

A criança fica acessível, sim, mas ela perde a espontaneidade. O seu cérebro carregado da substância química, quando essa criança atinge a adolescência, certamente irá ter necessidade de outro tipo de droga, derrapando na drogadição.

Daí é necessário muito cuidado.

Os pais, em casa (como normalmente os pais quase nunca estão em casa e suas crianças são cuidadas por pessoas remuneradas que lhes dão informações, nem sempre corretas) deverão observar a conduta dos filhos, evitar punições quando errem, ao mesmo tempo colocando limites. Qualquer tipo de agressividade torna-as rebeldes, o que pode levar algumas a se tornar criminosos seriais. Os estudos generalizados demonstram que algumas delas têm pendores artísticos especiais,

enquanto outras são portadoras de grandes sentimentos humanistas, outras mais são emocionais e outras ainda são portadoras de natureza transcendental.

Aquelas transcendentais, provavelmente serão os grandes e nobres governantes da Humanidade no futuro.

As artísticas vêm trazer uma visão diferenciada a respeito do Mundo, da arte, da beleza. Qualquer tipo de punição provoca-lhes ressentimento, amargura que podem levar à violência, à perversidade.

ER – Você se referiu às características mentais, emocionais dessas crianças. Elas têm alguma característica física própria? Você tem informação se o DNA delas é diferente?

Divaldo – Ainda não se tem, que eu saiba, uma especificação sobre ela, no que diz respeito ao DNA, mas acredita-se que, através de gerações sucessivas, haverá uma mudança profunda nos genes, a fim de poderem ampliar o neocórtex, oferecendo-lhe mais amplas e mais complexas faculdades. Tratando-se de Espíritos de uma outra dimensão, é como se ficassem enjauladas na nossa aparelhagem cerebral, não encontrando correspondentes próprios para expressar-se. Através das gerações sucessivas, o perispírito irá modelar-lhes o cérebro, tornando-o ainda mais privilegiado.

Como o nosso cérebro de hoje é um edifício de três andares, desde a parte réptil, à mamífera e ao neocórtex, que é a área superior, as emoções dessas crianças irão criar uma parte mais nobre, acredito, para propiciar-lhes a capacidade de comunicar-se psiquicamente, vivenciando a intuição.

Características físicas existem, sim, algumas. Os estudiosos especializados na área, dizem que as crianças cristal têm os olhos maiores, possuem a capacidade para

observar o mundo com profundidade, dirigindo-se às pessoas com certa altivez e até com certo atrevimento...

Têm dificuldade em falar com rapidez, demorando-se para consegui-lo a partir dos 3 ou dos 4 anos.

Entendemos a ocorrência, considerando-se que, vindo de uma dimensão em que a verbalização é diferente, primeiro têm que ouvir muito para criar o vocabulário e poderem comunicar-se conosco. Então, são essas observações iniciais que estão sendo debatidas pelos pedagogos.

ER – Com que objetivo estão reencarnando na Terra?

Divaldo – Allan Kardec, com a sabedoria que lhe era peculiar, no último capítulo do livro A Gênese, refere-se à nova geração que viria de uma outra dimensão. Da mesma forma que no tempo do Pithecanthropus erectus vieram os denominados Exilados de Capela ou de onde quer que seja, porque há muita resistência de alguns estudiosos a respeito dessa tese, a verdade é que vieram muitos Espíritos de uma outra dimensão. Foram eles que produziram a grande transição, denominada por Darwin como o Elo Perdido, porque aqueles Espíritos que vieram de uma dimensão superior traziam o perispírito já formado e plasmaram, nas gerações imediatas, o nosso biótipo, o corpo, conforme o conhecemos.

Logo depois, cumprida a tarefa na Terra, retornaram aos seus lares, como diz a Bíblia, ao referir-se ao anjo que se rebelara contra Deus – Lúcifer.

Na atualidade, esses lucíferes voltaram. Somente que, neste outro grande momento, estão vindo de Alcione, uma estrela de 3ª. grandeza do grupo das plêiades, constituídas por sete estrelas, conhecidas pelos gregos, pelos chineses antigos e que fazem parte da Constelação de Touro.

Esses Espíritos vêm agora em uma missão muito diferente dos capelinos.

É claro que nem todos serão bons. Todos os índigos apresentarão altos níveis intelectuais, mas os cristais serão, ao mesmo tempo, intelectualizados e moralmente elevados.

ER – Já que eles estão chegando há cerca de 20, 30 anos, nós temos aí uma juventude que já está fazendo diferença no Mundo?

Divaldo – Acredito que sim. Podemos observar, por exemplo, e a imprensa está mostrando, nesse momento, gênios precoces, como o jovem americano Jay Greenberg considerado como o novo Mozart. Ele começou a compor aos quatro anos de idade. Aos seis anos, compôs a sua sinfonia. Já compôs cinco. Recentemente, foi acompanhar a gravação de uma das suas sinfonias pela Orquestra Sinfônica de Londres para observar se não adulteravam qualquer coisa.

O que é fascinante neste jovem, é que ele não compõe apenas a partitura central, mas todos os instrumentos, e quando lhe perguntam como é possível, ele responde: “Eu não faço nenhum esforço, está tudo na minha mente”.

Durante as aulas de matemática, ele compõe música. A matemática não lhe interessa e nem uma outra doutrina qualquer. É mais curioso ainda, quando afirma que o seu cérebro possui três canais de músicas diferentes. Ele ouve simultaneamente todas, sem nenhuma perturbação. Concluo que não é da nossa geração, mas que veio de outra dimensão.

Não somente ele, mas muitos outros, que têm chamado a atenção dos estudiosos. No México, um menino de seis

anos dá aulas a professores de Medicina e assim por diante... Fora aqueles que estão perdidos no anonimato.

ER – O que você diria aos pais que se encontram diante de filhos que apresentam essas características?

Divaldo – Os técnicos dizem que é uma grande honra tê-los e um grande desafio, porque são crianças difíceis no tratamento diário. São afetuosas, mas tecnicamente rebeldes. Serão conquistadas pela ternura. São crianças um pouco destrutivas, mas não por perversidade, e sim por curiosidade.

Como vêm de uma dimensão onde os objetos não são familiares, quando veem alguma coisa diferente, algum objeto, arrebatam-no para poder olhar-lhes a estrutura. São crianças que devemos educar apelando para a lógica, o bom tom.

A criança deve ser orientada, esclarecida, repetidas vezes. Voltarmos aos dias da educação doméstica, quando nossas mães nos colocavam no colo, falavam conosco, ensinavam-nos a orar, orientavam-nos nas boas maneiras, nas técnicas de uma vida saudável, nos falavam de ternura e nos tornavam o coração muito doce, são os métodos para tratar as modernas crianças, todas elas, índigo, cristal ou não.

Vicente Chagas

agosto/2009.

(<http://www.projetovega.com.br/novo/criancas-indigo-e-cristal-por-divaldo-franco>)

2 – OS TRABALHADORES DE ÓRION

Alguém poderá indagar: - Por que Emmanuel, em “A Caminho da Luz”, não fez nenhuma referência ao que estamos dizendo aqui?

É, justamente, porque a maioria dos trabalhadores do Bem faz questão absoluta do “anonimato”, sendo que poucas vezes seus nomes são registrados pela História do mundo, à qual, como já dito, interessam os guerreiros, políticos, cientistas materialistas, filósofos horizontalista, artistas desorientados moralmente etc. etc.

Reencarnaram e reencarnam como homens e mulheres do povo, inseridos em famílias, muitas vezes, voltadas para a materialidade mais empedernida, sofrendo a incompreensão dentro das quatro paredes do lar, taxados como neuropatas, psicóticos, sonhadores, desprezíveis, enfim, porque não somam na luta pelas disputas em favor do “prestígio da família”.

Desinteressados da cultura horizontalista, muitos deles apresentam dificuldade de aprendizado das disciplinas escolares, enquanto que outros são encarregados de divulgar, pelo livro e outros meios de transmissão do Conhecimento, as grandes verdades espirituais, que, todavia, as massas procuram ignorar propositalmente.

Assim é que se veem personalidades de alta qualificação espiritual serem compreendidas apenas pela metade, como é o caso de Allan Kardec, Gabi, Helena Blavatsky, Pietro Ubaldi, Chico Xavier, Rudolf Steiner, Paramahansa Yogananda, Sathya Sai Baba, Francisco de Assis, Amma, mestre Irineu, centenas de médiuns, xamãs, iogues, mentalizadores em geral e outros, entre os quais incluimos Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira e Eurípedes Barsanulfo.

São Espíritos provenientes de mundos mais evoluídos e que aportaram na Terra em tempos recuados da História da humanidade terrena, assumindo o compromisso, com Jesus, de trabalharem pela evolução do “poder mental no Bem” dos Espíritos pupilos do Divino Governador planetário.

Saibamos identificar esses Espíritos trabalhadores do Bem, a fim de honrar-lhes o nome, ao invés de cobrar deles maiores renúncias, sendo-lhes ingratos, quando não frontalmente adversos.

Não sejamos partidaristas, como aqueles que desprezaram Jesus porque não se submeteu aos sacerdotes do Judaísmo oficial.

Agora, corremos o risco de repetir o que muitos de nós fizeram, em nome do Cristo, nos ambientes farisaicos da Igreja Católica ou das correntes oposicionistas do Protestantismo, repetindo o “*farisaísmo*” de sempre.

Chico Xavier alertava sempre para o perigo do elitismo dentro do Movimento Espírita, enquanto que os Espíritos Superiores nunca disseram que o Espiritismo será, um dia, a forma universal de crença, mas sim que a Verdade, que são as Leis de Deus, prevalecerá na Terra, em todos os corações e mentes.

Entendamos isso, pois, se não, excluiremos o próprio Jesus, porque, até hoje, Sua Obra, intitulada “*A Grande Síntese*” é desconhecida ou propositalmente desprezada por noventa e nove por cento da humanidade da Terra.

Enxerguemos, por trás disso, o trabalho sutil das Trevas, que, como André Luiz alerta, no seu livro “*Libertação*”, que visa manter seu domínio sobre o mundo terreno, utilizando todas as artimanhas para manter as criaturas distantes da Verdade.

Alguém estranhará termos mencionado mestre Irineu, Sathya Sai Baba, xamãs, iogues, Amma, Yogananda e outros, mas aos ortodoxos dizemos que Divaldo Pereira Franco, orientado por Joanna de Ângelis foi à Índia pedir a bênção a Sathya Sai Baba e é um dos mais importantes divulgadores do Mentalismo no mundo ocidental, inclusive, através do seu cd intitulado “*Visualizações Terapêuticas*”, que pouca gente conhece, pois lhe interessa o igrejismo, à moda dos antigos religiosos da religiosidade puramente exterior.

Desculpem-nos a crueza em certas afirmações, mas temos o compromisso com a Verdade, inclusive, cobrando de nós mesmos o ajoelharmo-nos diante de Deus e dos nossos irmãos e irmãs, a fim de servir a todos, para merecermos o qualificativo de *“trabalhadores da última hora”*.

Jesus não fundou, ao contrário de muitos, nenhuma corrente religiosa, pois disse: *“Não vim derogar a Lei, mas dar-lhe cumprimento.”*

Muitos dos que se diziam Seus discípulos, na maioria *“falsos profetas”*, é que criaram essa estrutura que perdura até hoje, de uma religiosidade tão equivocada quanto àquelas que Jesus tanto combateu: a dos *“templos de pedra”*.

Por isso Ele afirmou: *“Chegará o dia em que Deus será adorado em Espírito e Verdade”*.

Há *“templos de pedra”* em profusão e, a cada dia, constroem-se outros, mas esses não ensinam o *“poder mental no Bem”*, mas apenas rudimentos de religiosidade, pouco melhores do que aquilo que se ensinava na época em que Jesus este encarnado na Terra.

Sejamos realistas e vejamos que, em dois milênios, mudamos muito pouco em termos da conscientização de que somos *“luz”*.

3 – OS VISITANTES DOS DISCOS VOADORES

Chico Xavier falou sobre o assunto e Weimar Muniz de Oliveira registrou:

“No último dia 3 deste mês, abrindo o meu computador, no Outlook, surpreendi um interessante texto de meu grande amigo e companheiro de ideal, Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte, presidente-fundador da “Casa de Chico Xavier”, de Pedro Leopoldo, em que ele entrevista Chico Xavier sobre discos voadores, conhecidos na imprensa por OVNI (Objetos Voadores Não Identificados).

O fato me trouxe à memória uma narrativa que Chico nos fez, em Uberaba, há 20 anos, mais ou menos, estando presentes à mesa do médium, em sua casa, Cleuza, duas outras pessoas e eu, quando ele, Chico, começou a falar sobre o disco voador que uma vez por ano descia sobre um platô bem elevado de Pedro Leopoldo.

Assim que ele começou a discorrer, imbui-me de coragem e perguntei:

– Chico, eu posso anotar?

Eu nunca pude me esquecer de suas palavras, textuais, sem faltar uma letra sequer, quando ele respondeu:

– Você tem direito, meu filho!

Não perdi tempo e anotei o que pude. Lembro-me de que, entre outras coisas, ele informou que a única pessoa que teve acesso ao interior da nave foi seu sobrinho, de que não anotei o nome. Informou também que a única pessoa que contatava com o comandante da nave era uma humilde costureira, declinando seu nome. Tempos depois, tentei localizá-la, na cidade de Uberlândia/MG, para onde ela se mudou, mas não consegui. Tenho o nome dessa costureira nos meus guardados. Contou também que o comandante sempre ia à residência da costureira para buscar água de sua cisterna e que ficou muito impressionado com nossa cana de açúcar, ao ponto de pedir à costureira uma amostra, levando-a consigo para a nave.

Chico informou, ainda, que nem todos os discos voadores que visitam nosso planeta são do bem. Que devemos ter muito cuidado.”

(<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1053>)

FIM